



Trabalhos Científicos

Título: Lesão Completa De Coluna Torácica: Relato De Caso

Autores: BRUNA RHUANA CORREIA DA SILVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE); CAMILA FERREIRA VASCONCELOS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE); THAÍSE CRISPIM MAYER RAMALHO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE); AMAURI PEREIRA DA SILVA FILHO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE); ROSSANA CAVALCANTE ALMEIDA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE); ADRIANA FARRANT BRAZ (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE); ELDER MORAIS FONTES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: Introdução: O traumatismo da medula espinhal é um grande problema de saúde no Brasil e no mundo, em razão dos danos neurológicos frequentemente associados, apresentando maior incidência em jovens, do sexo masculino, residentes em áreas urbanas. Acidentes automobilísticos, quedas, mergulhos e episódios de violência são as causas mais comuns deste tipo de lesão, levando a perda total ou parcial da motricidade e sensibilidade. Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 13 anos, deu entrada no Hospital Infantil Noaldo Leite, em Patos-PB, em 03 de maio de 2015, vítima de acidente de moto com politraumatismo, apresentando trauma de tórax, de abdome, fratura de mandíbula, fratura de coluna tipo C, segundo a classificação AO. Evoluiu regularmente e foi transferido para o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande-PB, onde foi avaliado pela cirurgia bucomaxilofacial, cirurgia torácica, ortopedia, neurocirurgia, pediatria. Paciente evoluiu com estado geral bom, consciente, orientado e sem déficit motor aparente. No dia 01 de junho de 2015 foi submetido à laminectomia descompressiva da quinta até a oitava vértebra torácica, além da fixação da coluna torácica da quinta até a décima segunda vértebra por via posterior. Discussão: Há o fator anatômico que predispõe à lesão medular, pois, no segmento torácico, o diâmetro do canal vertebral é o mais reduzido, a ponto de tais pacientes terem o pior prognóstico para recuperação funcional. Somado a isso, as fraturas do tipo C são as lesões mais instáveis, devido ao próprio padrão da fratura e suas correlações, com isso, apresentando a maior incidência de lesão neurológica associada. Conclusão: A classificação AO relaciona características morfológicas e mecânicas. Assim, a tipo C é quando ocorre uma lesão multidirecional com translação. Apesar disso, o paciente em questão não apresentou qualquer alteração da força muscular, mesmo após o procedimento cirúrgico.